

Memoria historica sobre os Palacios da residencia dos V. Reys da India¹

1505. O primr.^o V. Rey da India D. Francisco d'Almeida, o primeiro porto em que desembarcou neste Estado foi na Ilha de Angediva a 12 de Setembro de 1505—construiu as Fortalezas de Cochim, Cananor e Angediva—e residia ordinariamente em Angediva e Cochim.

1510. O Grande Affonso d'Albuquerque, seu successor, tendo conquistado a Cidade de Goa a 25 de Novembro de 1510, mudou a sua residencia de Cochim p.^a esta Cidade, p.^a o Palacio de Adilxá Sabaio, Rei de Visapur e senhor de Goa, (pai de Hidalcão):—este Palacio era situado na Rua direita ao norte do largo da Sé Primacial, que p.^r este motivo se denominava =praça do Sabaio=. Ali residirão os V. Reys, e Gov.^{ores} da India até 1554.

1554. O V. Rey D. Pedro de Mascarenhas, Senhor de Palma, magro e da idade avançada de 70 annos, não podendo subir as cumpridas escadarias do ref.^o Palacio, que tinha tres andares, mudou a sua residencia p.^a a Fortaleza da Cidade, que desde essa epoca ficou sendo Palacio dos V. Reys.

1560 O antigo Palacio dos V. Reys foi destinado p.^a o Tribunal da Inquisição, que se estabeleceu nesse anno em Goa.

1598. O V. Rey D. Francisco da Gama, Conde de Vidigueira, mandou colocar no Arco dos V. Reys a estatua do seu bisavó D. Vasco da Gama, Conde de Vidigueira, descobridor da India, e 2.^o V. Rey della, que faleceu em Cochim em 1524.

1695. Tendo chegado a um grande auge a epidemia que começou em 1635 e devastou a Cidade, o V. Rey D. Pedro Antonio de Noronha conde de Vilaverde, foi obrigado a transferir a sua residencia p.^a o Palacio de Panelim na Freg.^a de S. Pedro (que até ahi era a caza de recreio dos V. Reys)—porem as funcções publicas sempre se fizeram no Palacio da Fortaleza até 1720.

1703. O V. Rey Caetano de Mello e Castro mudou a sua residencia p.^a o magestoso Palacio, que se construiu na Praça de Mormugão em consequencia das Ordens Regias p.^r causa da epidemia de Goa,

¹ [Copia fiel (incluindo o titulo) de um manuscripto, que foi encontrado entre papeis avulsos, que ficaram por obito do Dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão. Existe na bibliotheca do Museu Ethnológico Português.—M. J. DE CAMPOS].

mas não permaneceu nelle p.^r m.¹⁰ tempo, e voltou p.^a Panelim, e continuarão ahi a residir os seus successores.

1759. O V. Rey Manoel de Saldanha Albuquerque, Conde de Ega, passou p.^a o Palacio de Pangim em 1.^o de Dezembro de 1759 com excessivo dispendio do antigo Senado de Goa, que lhe deo uma nova forma,—tendo sido antes disso uma das Fortalezas do Estado do tempo do Rei Hidalcão, reedificada em 1615 p.¹⁰ V. Rey D. Jeronimo de Azevedo—o que prova a inscripção ã ainda existe sobre a porta do mesmo Palacio da parte do rio Mandovi nos termos seguintes

Rege Fidelissimo Josefo primo
Prorege Comite ab Ega
Senatus ex informi formavit
1760¹

Em consequencia desta transferencia foi destinado o Palacio de Panelim p.^a o Hospital Real (Hospital militar) que até ahi existia na Cidade de Goa ao pé do Arsenal da Marinha.

Os Governadores hião passar algum tempo no Palacio da Fortaleza de Goa em occasião das festividades, e ahi davão as Audiencias solemnes na grande sala destinada p.^a este fim até o anno de 1812, em que se desfez uma grande parte do tecto, e foi então abandonado.

1807. No anno de 1807 se deo nesse Palacio um sumptuoso jantar e baile em occasião da entrada do V. Rey Conde de Sarzedas, que foi festejada com grande aparato, pã nelle foi estabelecido o titulo de V. Rey, abolido em 1774—e o concurso foi m.¹⁰ numeroso pã alem da antiga nobreza de Goa existia aqui nesse tempo o Exercito Inglez commandado p.¹⁰ Major General Clark, que assistio com a sua officialid.^e, e grande num.^o de Madamas Inglezas.—O Conde de Sarzedas era Sobrinho do Marquez de Tavora, ã foi V. Rey da India desde 1750 até 1754.

1820. Pelo assento da junta de Fazenda de 19 de julho de 1820 presidida p.¹⁰ V. Rey Conde do Rio Pardo se mandou demolir os dous Palacios da Fortaleza de Goa e da Casa da Inquisição, pã estavam inteiram.^{te} arruinados e exigião enormes despezas—tendo sido transferidos p.¹⁰ m.^o V. Rey no anno de 1818 o Tribunal da Relação a Junta da Faz.^{da} Publica, a Contadoria Geral e todas as mais Repartições publicas, p.^a Pangim, nas casas que p.^a este fim forão compradas ao

¹ [Esta inscripção vem, *ipsis verbis*, a p. 117 de *Inscripções Lapidares da India Portuguesa*, por Cunha Rivara, edição de Lisboa, 1894.—M. J. DE CAMPOS].

Chefe de Divisão da Marinha de Goa Victorino Brim da Cunha Gusmão p.^r 19,300 x.^s—e a Alfandega muito antes p.^{lo} V. Rey Conde de Sarzedas em 3 de Dezembro de 1811.

Quando na Monção de 1774 vierão ordens da Corte p.^a a reedificação da Cidade de Goa, as obras destes Palacios forão orçadas, a saber do Palacio do Sabaio p.^r 70,600 x.^s, e em 21,000 as despezas da demolição dos Carceres da Inquisição—e do Palacio da Fortaleza em—397,000 x.^s—e p.^r aqui se pode fazer ideia da vastidão destes magestosos Palacios.

O soalho todo do Palacio de Pangim era de pedra e foi substituido p.^{lo} de madeira no tempo dos Gover.^{es} Geraes Lopes de Lima, e Conselheiro Pestana desde 1841.

A Capella deste Palacio he m.^{to} antiga pois consta que o Governador interino Antonio Telles de Menezes tomou posse do Governo nesta capella em 4 d'Outubro de 1639 pelo falecimento do V. Rey Pedro da Silva. Nova Goa 20 de junho de 1872.

Luis H. Corrêa da Graça. •

Noticias várias

1.^a Serie

1. Nota ao «Archeologo», XII, 367

Ao tratar de um anel de ouro n-*O Arch. Port.*, XII, 367, disse eu que elle havia apparecido numa sepultura romana. Fallei por informações. Mais exacto seria dizer *sepultura da epoca visigotica*: pois, tendo eu estado ultimamente em Loulé, e visto a moeda de ouro a que no citado artigo me refiro, achada juntamente com o anel, verifiquei que ella é um triente de Eudoxia (421—450), esposa de Theodosio II. No anverso tem AEL · EVDOCIA, com o busto da imperatriz voltado para a sua esquerda; e no reverso uma cruz dentro de uma coroa, com CONOB no exergo¹. A moeda está em poder do Sr. José de Azevedo Pacheco, que com toda a liberalidade me permittiu examiná-la.

Devemos pois comprehender que a sepultura data dos meados do sec. v, ou de tempos posteriores, isto é, de quando já cá estavam os Visigodos, que emquanto não tiveram moedas proprias (moedas de ouro, porque de prata e cobre nunca as tiveram, que se saiba), se utilizaram, como é notorio, das moedas imperiaes, — romanas e byzantinas.

¹ Corresponde á descripção feita por Sabatier, *Monnaies byzantines*, I, 120.